N.º 140 (3.º)—(262)—6.º ANNO Quinta-feira, 17 de Julho de 1913 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O ZÉ**

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA

ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção administração, R. do Poço dos Negros, 81

NÃO VAE A MATAR...

A:—Então vóssoria não quer a pasta?
B:—Por agora não, passe por lá muito bem! Depois de você fazer tudo eu saberei agarrar-me a ella...

Foi preciso vir a Republica mais os seus destacamentos de córtes, reducções, Affonsos Costas & C.ª para se extinguir de vêz uma dynastia maldita que emporcalhava este rincão do occidente: a dynastia dos *déficits*.

Desnecessario se torna historia-la. Todos sabem que annualmente cahia um rei, para subir outro mais fresquinho e mais sadio. Todavia não será superfluo o passarmos uma vista d'olhos por essa cadeia de soberanos que toda a sua vida levaram a reinar... com os ministros de finanças, coisa que estes, infelismente, não podiam fasêr.

Subiu ao throno *D. Deficit* 1.º, *o timido*, ahi por alturas do reinado de D. Maria *1.ª a piedosa*. Pobre senhora! Tão piedosa foi com os portuguezes, nas suas dadivas á Hespanha e á Inglaterra, que á hora da sua morte, reinava já *D. Deficit V, o taludo*.

Passou depois D. João VI a governar os portuguêses. Coitado! Chamaram lhe *Clemente* quando podiam, com muito mais acerto, chamar-lhe *Pachorrento*. Ironia do destino que Carlota Joaquina se fartou de combater...

Quando sua magestade fugiu para o Brasil, como já não havia logar dentro das ceroulas para levar o *deficit*, por cá ficou este, subindo pouco depois ao throno com o rótulo de *D. Deficit XII, o Escalda-favaes*. Era um sujeito gordo, muito bem tratado, que gostava immenso dos ares de campo. Deixou dois *deficitsinhos* que cresceram depressa, como as espigas, e depois se envolveram em grossa pancadaria, porque um tomou o partido de D. Pedro e o outro o de D. Miguel. Venceu o partidario de D. Pedro, que se agarrou pouco depois ao sceptro das finanças com a sobrecarga de *D. Deficit XIII, o gallinha*. Andou nos bailes do Farrobo, fêz festinhas ao Mendizabal, em summa, derretia-se todo pela gente de dinheiro, o que lhe valeu morrer ainda mais gordo que o pae.

De então para cá, os descendentes de *D. Deficit XIII* tiveram por norma as alimentações de peso. Não olhavam a despesas e foi por isso que resistiram ao cólera e á febre amarella de D. Pedro V, aos ministros de D. Luiz e ás explorações... oceanographicas de D. Carlos.

No reinado d'este descommunal cavalheiro, subiu ao throno financeiro um mancebo encarquilhado, *D. Deficit 69º, o duvidoso*. Era uma pessoa muito doente mas o seu medico de serviço, que se chamava João Franco e tinha cabellos no alto da cabeça, applicou-lhe umas ventosas, aconselhou-lhe algumas viagens e pô-lo rijo que nem um pêro.

Deixou filhos este *tem-te não caias*, e um d'elles o *D. Deficit 71.º* ainda teve coragem para ir á Ericeira despedir-se de D. Manuel II, o *histerico*. Com que magua o fez! O homemsinho era supersticioso e quando já o batel *Bomfim* ia nas salsas ondas, bradou ainda para o rei:—Real senhor! Ou eu me engano muito ou me vão fazer o mesmo que vossa magestade está fazendo ás suas roupas brancas!...

E não se enganou. Os seus descendentes não se deram bem com a Republica. Pareciam peixes tirados da agua. Minguaram, envelheceram, acobardaram-se e o ultimo soberano, *D. Deficit 75º, o Encolhido*, depois d'umas ligeiras tentativas de resistencia, cahiu finalmente do throno abaixo, sem deixar descendentes, intimado pelo carbonario financeiro sr. Affonso Costa que requisitou uma quadrilha de algarismos para o auxiliarem.

D'este modo se acabou a terrivel dynastia!

Hoje lá está sentado, á mão direita de seu pae Costa, o primeiro soberano da nova dynastia: *D. Superavit* 1.º *o desejado*.

Tudo promette um reinado feliz e uma risonha descendencia. Assim seja, para bem de todos os portuguêses!

*

Os senhores conhecem a serra de Chella? Conhecem, pelo menos de ouvido. Sabem que é uma serra que existe no districto de Mossamedes, na provincia de Angola e que vê o seu nome nos jornaes, com tanta frequencia como vê o do sr. Manoel de Arriaga ou o do luctador Apollon.

Ora esta senhora serra, que, segundo nos informa o nosso correspondente no Cuamato grande, é uma serra tão respeitavel como a D. Fernanda, incapaz de se deixar penetrar por um caminho de ferro, tem dado azo ultimamente a uma serie de peripecias... e de estudos.

Centenas de nivelamentos se tem executado, milhares de calculos de volumes se tem atropelado nos cerebros dos nossos Romanoffs, innumeras plantas se tem levantado, cabazadas de orçamentos se tem estudado, e tudo inutilmente. As altas capacidades dos engenheiros continuam impavidas, olhando a sr.ª D. Serra, não sabendo se lhe hão de subir as faldas, de mansinho, ou se hão de galga-la d'um só jacto, por meio d'uma cremalheira. Terrivel dilemma! Tanto mais terrivel quanto pensamos que não é tão cedo que estanca a têta dos estudos. Têta ou treta, como lhe queiram chamar.

Foi por isso que abordámos, ha dias, o sr. Celorico Gil. S. Ex.ª discorre proficientemente sobre mil e uma coisas, de maneira que era difficil enganarmo-nos quando suppozémos que a engenharia teria no illustre deputado evolucionista um fervoroso e consciente adepto. Bateu certo. A resposta foi rapida e concisa:

— Meu caro. Fazem d'aquillo um bicho de sete cabeças, quando é uma coisa que não tem difficuldade alguma. Tornear a serra é uma questão já posta de parte. Resta-nos a cremalheira. Todavia dizem os engenheiros que é uma rampa fortissima que nenhum comboio poderá galgar sem perigo. Será. Mas porque não começam a fazê-la do alto da serra? Depois, então, era tudo a descêr...

Não resta a menor duvida. Aqui recommendamos esta solução aos engenheiros encarregados do estudo. Talvês pegue... e talvêz acabe a *chucha!*...

Ha cada um...

Um jornal diz que o novo ministro da instrução não tem *luses* para tal cargo.

Bem se vê que o pateta que tal escreveu é pateta das luminarias.

Só quer *luses* o bregeiro!

Fogo de bengala é que lhe era preciso.

Especie de carta aberta ao cidadão dr. Afonso Costa

Senhôr:

Ruge o leão quando a mingoa o apérta;
Tambem quando tem fóme o bom Pôvo desperta
Nas praças a rugir, 'stilhaçando os grilhôis
Da tirania atróz, em rudes convulsôis...

Sôb a nêgra opressão brame ameaçadôr;
Na barricáda cánta áltivo, érgue a fronte,
Sorrindo para um nôvo sol libertadôr
A espargir aurea lúz no rúbro horisonte...

E quem tenta calár a sua voz vóz potente,
Rija como o trovão que estála fortemente,
Audaz como os fatáis raios vertiginósos?
Quem ousa sufocár a dôr dos revoltósos?
— E' querêr entravár a um ciclóne de aço
O trágico furôr, no vácuo do espaço,
Ou estinguir de vêz as châmas dum vulcão...

E' um herói colossál o Pôvo, em revol'ção!

Mas porque vem o pária, á rua, em luta acêza?
— P'ra derrubár o mál da instituição burguéza
Compósta de vilôis dos mais ambiciósos:
— São padres bestiáis, militar's rancorosos,
E politicos vis como o mais vil rafeiro
Cujo grande idiál é têr muito dinheiro,
Para depois cuspir na plébe esfarrapáda
Que sófre e que prodúz e lhes sérve d'escáda...

Composta de vilôis defende a esploração
Do bárbaro senhôr. . é o simb'lo da opressão
Que manda fuzilár os filhos da CANÁLHA,
P'ra defendêr os «reis da mina e da fornálha»;
Lançando mão da vélha e tórpe iniquidáde. . .
E' súrda p'rá razão, odeia a liberdáde
Que a rúbra sedição na mênte nos ateia:
— Áquêle que pensár, aponta-lhe a cadeia
E as tôrvas regiôis longinquas de Timôr,
Onde érram as visôis sarcásticas da dôr,
Sinistras como a mórte a rir pelos casébres
Numa alucinação fantástica de fébres!. .

Mas que vále o rancôr ingente que esbrumáis?
O pôvo ha de lutár até não podêr máis...
E quando a legião de tôdo perecêr
Lógo outros lutadôr's os virão sucedêr!
Núnca o nóbre Idiál enveredou p'lo rástro
Das nêgras ambiçôis... a ideia púra é um ástro
A irradiár a lúz, núm bom deslumbramento,
Pelo seréno ceu azúl do pensamento! ..

A fóme, a opressão, que a burguezía espálha,
Um dia ha-de acabár p'rós filhos da canálha.
Que dia! bem fatál p'rás cástas abastàdas;
Que dos destróços mil do edificio do mál
Se hão-de levantár as próprias barricádas,
Aos gritos: — Germinál!

Rúge além a revólta em raivas dolorósas.
As associaçôis engróssam vigorósas
Promtas para a batálha:
—Trazendo o bem e o amôr, apênas, por metrálha.
E á sombra do Idiál que o SYNDICATO tráz,
As nêgras legiôis dos filhos do trabálho
Virão a implantar a COMÚNA DA PÁZ,
Ao ombro o alvião, a sérra, a enxáda e o málho!..

Mas se ao iniciár o combate cerrádo
Das hostes do porvir, co'os môchos do passádo,
As gárras do burguêz se viêrem mostrár:
— A férro hade cahir quem a férro matár!
E ao vermêlho clarão das lútas colossáis,
P'rá sempre ruirão as tôrvas catedráis
Onde a prostituição, o vício, tem raizes...
Serão núlos depois os tragicos juízes,
A policia, as prizôis, tôda a nefanda grei
Dos códigos brutáis e a mentirósa lei...

Perdêr-se-há pelo céu um grito de ameáça,
Em blasfêmias de dôr, gemidos da desgráça
A espesinhár aos pés o lôdo duma cásta:
— O roubo, a violencia, á violencia arrásta!
E a linda Liberdade
Vitoriósa, ao vêr
Tombár do pedestál a vélha sociedáde,
P'ra sempre perecêr
Na láma das paixôis,
Trará um nôvo alento aos livres coraçôis!
P'ra inda derrubár os estrágos dos anos;
Feliz a escória, então, á lúz da nóva aurora,
Ao vêr o sucumbir dos ultimos tiránnos,
Em côro bradará: — «emfim, soou a hora!»

Pôrto, 1913. *Salvaterra Junior.*

O unico

Só o D. Affonso é que não casa.
Tambem, para esse, só uma femea que se deixasse businar!...
Arréda!...

Lingua comprida

A liberal Inglaterra que já tinha separado a egreja do Estado na Irlanda, fez agora o mesmo no principado de Gáles.

A pouco e pouco essa coisa que para ahi existia com o falso nome de religião e que tantos milhares de victimas fez nos cárceres e nas fogueiras da inquisição vae perdendo terreno até terminar de vez.

Pena é que algumas nações, poucas, ainda acceitem a frandulagem fradesca e jesuitica — dos exploradores da ignorancia.

Rua com aquilo!

Trabalhem que o oficio de trazer uma claraboia na cabeça não representa senão uma vadiagem que ainda, infelizmente, está tolerada!

Se a alguns quizerem deixal-os
Fazer trabalho de *sápa*
Nas *beatas* p'rós regalos,
N'esse caso é só marcal-os,
Ou então, zaz! uma chapa!

*

Olhem que espiga!

Coimbra a muito bella cidade dos estudantes e das tricanas não consente que se estude direito em Lisboa!!!

Toda ancha da sua Universidade com a cabra e tudo só de lá nos quer exportar advogados.

O' filhinha, pare lá a máquina.

Já temos doitores de mais para do *direito* fazerem *torto*.

Mas deixem que a capital tenha tambem direito a ter o direito dentro de si!!

A's tricanas damnadinhas
Tal divisão não faz geito
Mas deixem que as alfacinhas
'stão damnadas coitadinhas
Por puchar p'lo seu *direito*.

Conta o *Mundo* que ha dias passavam pela rua do Arsenal duas senhoras estrangeiras, que iam fumando rodeadas de rapazio que as troçava e queixa-se que a policia não interviesse.

Foi talvez melhor para as pobres senhoras.

As vaias da garotada são mascreações de um povo inculto, mas se o policia aparecesse e fosse da força d'alguns que nós sabemos as senhoras não se livravam de ir parar á esquadra pelo grave delicto de gostarem de dar a sua fumaça.

E ha por ahi *makololos* que lhe arranjavam uma parte d'alto lá com ella!

A troça da garotada
Com certesa a ninguem quadra,
Mas é melhor que a maçada
De ir parar a qualquer esquadra
Com parte bem carregada.
Que ha policias tão *moraes*
capazes d'isso e de mais.

Orlando.

Que mania!...

Certo republicano «Histórico», que em Saboia, se encontra estabelecido, e que muito se pavonêia, com o ter feito parte dos individuos incursos na lei de 13 de Fevereiro, quando da morte do adeantador D. Carlos, deu-lhe agora na «veneta» mandar fazer urnas funerarias, tendo já armazenadas grande quantidade d'ellas. Consta que em breve vae tambem mandar vir, um casco funerario. Coitado para o que lhe havia de dar. Cada d... com sua mania. Preverá o bom do homemsinho «Histórico», alguma epidemia? Olhe lá não se engane...

Á Republica

X

Se quem renega a patria a mãe renega,
(e quem a mãe renega é um malvado),
não pode fóros ter de homem honrado,
quem deprimindo a Patria tempo emprega.

Quem não conhece o Bem, porque o Bem nega,
embóra que latente e até provado,
não póde ter bom fundo, é renegado
a quem sómente o Mal domina e céga.

E deprimir a Patria é ir, arteiro,
espalhando, no paiz e no estrangeiro,
o que lhe póde ser só desprimôr.

E quem tudo deturpa e envenena
com fins que a sã moral muito ordena...
é um traidor!

K. K. To.

E aos traidores

Biologia... aplicada

Um jornal diario de domingo ultimo publicava no seu artigo de fundo todos estes termos arrevesados;

«*Lexicográficamente exato;*»
«Vocabulario vulgacheiro;»
«Nomenclatura áspera e etc. etc.

Escreve o tal jornal melhor que um policia.

Policialógicamente falando.

E quem não o perceber que explique aos outros.

Tudo para maior gloria de Deus

Um frade libidinoso,
Fez-se pae por devoção...
Sendo pouco escrupuloso,
Accusou o hortelão.

Caros celebres, fataes,
Condemnou-se o hortelão.
Oh! justiça aonde estaes?
Em casa do fradalhão...

Ze pequeno.

—O reverendo Santos Farinha não parecer um perninhas de aranha.

—O cidadão-heroe Machado dos Santos resolver-se a prescindir dos três contitos.

—O *Povo* deixar em paz o desgraçadinho Antonio Zé d'Almeida, o Mirabeau dos tempos da Ominosa.

—O Dr. Afonso Costa ligar importancia aos ataques que diariamente lhe fazem na folha de couve... a *Republica*.

—O *Carácoles* dos *Ridiculos*, deixar de falar no azeite, toucinho, banha e outros generos alimenticios.

—O *Thalassa* não ejacular perigosissimo veneno.

—Os conspirantes-tratantes abicharem a anistia por estes cem annos mais chegádos!

Lambisgoia

Leilão

Vendem-se baratinho a bom freguez
Um titulo de duque e de marquez
A farda d'um ministro e o seu 'spadim
Cujas calças estão... assim... assim
Vae tudo á praça em lance nada fraco:
Um pataco!

Simplicio

Nem podem comer!...

O papa excommungou a pequena republica de San Marino por ter promulgado uma certa lei que absorve para o estado todos os bens ecclesiasticos.

Que abalo devem têr sentido os de S. Marino!...

O *Estevão* de Vasconcellos não se limita a ser ridiculo e imbecil. Está-se a tornar tambem nojento.

Assim, só porque o Ferreira do Amaral faz interesseiro namôro ao Affonso Costa, já considera esse antigo perseguidor de republicanos como a nata dos cidadãos e lambe-lhe as botas com a submissão de um fraldiqueiro.

O *barriga de bicho* depois que passou a devorar os 2:600$000 réis que o Estado escandalosamente lhe dá, por ano, para exercer um logar para que não tem competencia, como é o de administrador da Caixa Geral dos Depositos, perdeu de todo a memoria. Assim, esquece-se de que o então amigo e conselheiro intimo de D. Manuel, no celebre dia 5 de abril, mandou, ou pelo menos consentiu, como ministro do reino e presidente do governo, que uma força da municipal, dentro da egreja e á janela de S. Domingos, fuzilasse cobardemente os republicanos que iam votar e ainda outras pessoas inermes que passavam no largo Esse crime foi muito peor dos que os cometidos pelo João Franco, o qual tem, ao menos, o merito de não ser um descarado apostata.

O *barriga de bicho* esqueceu-se ainda de que o sobredito Ferreira do Amaral presidia ao governo que deportou para Elvas um dos republicanos mais honestos e desinteressados, só porque cometeu o *grande crime* de se ter proposto a vereador da Camara de Lisboa!...

Quanto pode a estupidez e o sabujismo do *Estevão!* Aquilo, para ser agradavel ao dono, era até capaz de comer.. os *residuos da digestão* do maior talassa! Ou não fosse ele *barriga de bicho!*...

—Não resistimos á tentação de transcrever dos *Ridiculos* o seguinte bocadinho de ouro:

«**Compensação** — O *talentoso* Camacho foi dizer no Porto que o governo provisorio era *acefalo*.

«O que lhe faltava de cabaça na presidencia, sobrava-lhe no fomento de rabo...»

Isto é que se chama *ir dentro*...

—Os srs. condutores dos eletricos, num grande gesto de estupidez, a titulo de refrescarem os passageiros, manteem abertas as portas da frente dos carros, estabelecendo assim uma horrorosa corrente de ar que pode mandar *desta para melhor* os desgraçados que vão a transpirar.

Essas creaturas ignoram que Napoleão dizia que receava mais uma coluna de ar do que uma coluna de tropas... A não ser que trabalhem por conta dos medicos...

Bacteriologista.

Tambem a creança!

Dizem que o D. Manuel tambem vae casar.

Decididamente os membros da familia ex-real estão todos atacados de estupidez córnea!...

Poesia sem poesia

Minha grande porcalhona,
Tal não posso consentir:
Andares a roêr caroços,
Atraz da mãe a grunhir...

Faze-te bôa, de bom porte,
Não sejas desmaselada;
Lava a roupa, cata os bichos
D'essa trunfa emmaranhada.

Zé pequeno.

O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO!...

Posta... do progressismo:
Razoavelmente curvado...

Pasta... da instrucção
Deveras abananado...

Pasto... das ratazanas
Completamente devorado...

Chronicas de Viagem

I

O PORTO

Impressões d'um «alfacinha» que recentemente a visitou.

O Porto é, como V.as Ex.as sabem, a segunda cidade do Paiz. Grande, com uma numerosa população extremamente afavel, a linda capital do Norte e das... *tripas* seduz e encanta todas as pessoas que pela primeira vez teem a felicidade de a visitar.

Não possue eletricidade nem grandes *boulevards* mas tem outras coisinhas que valem mais do que estas demonstrações de... progresso!

No Porto não se encontram ridiculos *snobs* como os que infestam a nossa rua do Ouro. Lá, todos trabalham desde o filho do operario até ao descendente do mais nobre fidalgo.

Tenho quasi a certeza de que se Diogenes viesse á Terra, com a sua inseparavel lanterna, não lhe seria tarefa facil encontrar na Praça da Liberdade ou na da Batalha, um qualquer fabiano, de monoculo no olho e a coçar as trazeiras pelas paredes do Aguia d'Onro, do Central ou do... Camanho!

No Porto, até a rapaziada fina trabalha, ao inverso de Lisboa, onde qualquer filho d'um... sapateiro, que tenha uns *patacos*, vae negligentemente espreguiçar-se para a porta do Gelo ou polir os passeios do Chiado, possuidor d'uma indolencia rematada, nunca excedida em parte alguma do Mundo...

Convem notar que quem estas linhas escreve é lisboeta da gema, o que não obsta, porem, a que, quando se lhe oferece ensejo, diga umas verdadinhas amargas, sem se importar com as iras dos citados filhos de sapateiros...

Ditas estas, palavrinhas, necessarias para se fazer um juizo acerca das qualidades de trabalho do Povo do Porto, vou, resumidamente e de galhofa, descrever o que a *cidade das tripas* tem de melhor e de... peior:

Palacio de Cristal. — E' um sumptuoso palacete, rodeado por um verdejante jardim. E' bonito, tem esthetica e está muito conservado, atendendo á sua avançada edade... No jardim existe uma jaula com macacos, macaquinhos e macacões; outra com uma raposa toda *jinota* e ainda uma outra com um porquinho espinho todo *liró!*...

Palacio da Bolsa. — Está sempre cheio de visitantes, todos elles de boca aberta, a analisarem as grandiosas salas d'este magnifico palacio.

Os tripeiros teem sempre a bolsa aberta... para os que a queiram visitar!...

Torre dos Clerigos. — Depois de se subirem dez mil degraus e mais... seis, fica uma pessoa rodeada por quatro grandes sinos. E espreitando por uma fresta avista um panorama... *detraz da orelha*, muito superior ao da... Palestina!...

Mercados: Do Anjo e do Bolhão. — Qualquer d'elles é o que se pode chamar uma beleza de... hortaliça! O do Anjo é um verdadeiro *bijou* e o do Bolhão é considerado a ultima maravilha do seculo XX!...

Ribeira. — E' um dos melhores e mais... aromaticos sitios do Porto.

Quando está maré baixa no Douro, os individuos que estejam na Ribeira apanham pelas ventas (desculpem a expressão) um delicioso cheirinho a... marzia!...

Rua de Santa Catharina. — Uma especie de legua da Povoa, com a diferença de ser um nadinha maior!...

Jornaes. — Ha no Porto as seguintes grandes gazetas: *Primeiro de Janeiro*, orgão dos pacatos que se não embrenham na politica partidaria; *Montanha:* — Valente jornal republicano. E' o *Mundo* do Porto; — *Diario do Norte*: *Se o presente é bom o passado não foi peor...*; *Jornal de Noticias:* Muito lido pelas sopeiras sem colocação e pelos velhos jarrêtas!...

Elétricos. — São verdes, côr da alface e da esperança... que o serviço melhor d'aqui a algum tempo!...

Teatros e animatografos. — Se os teatros não são maus os animatografos são muito superiores...

Só o *Passos Manuel* e o *Trindade* valem um *massarão louco!*...

...E eu que isto digo é porque é verdade!...

Praças: Da Liberdade e da Batalha. — Os locaes mais *tiradinhos das canellas* que o Porto possue...

Aguardente. — No Porto a aguardente não é uma bebida, mas sim uma praça publica, perto a Costa Cabral!...

Muito mais *coisas* tem o Porto, que se eu fosse a descrevê-las encheria columnas e columnas.

Teria que falar dos inumeros hoteis e casas de hospedes; nos cafés e bilhares que, salvo seja, são mais que as mães!; na ponte sobre o Douro, superior á ponte sobre o... Tejo!; na inofensiva e atrahente rua do Laranjal e em muitas outras *choses* que agora me não ocorrem ao pensamento...

Eis, pois, caro leitor alfacinha, o que é a pitoresca cidade do Porto...

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

Informações

Falecimento. Expirou ante-hontem ás 20 horas um candieiro que fazia serviço á esquina da Rua dos Douradores, sobre um poste de ferro.

Vitimou-o uma pancadite agúda, que lhe fracturou a manga partindo-lhe os vidros. Os restantes candieiros, em sinal de sentimento, conservaram-se apagados durante o dia d'ontem.

Incendio. Pelas 14 horas d'ontem manifestou se incendio na Rua do Passa D'isso. Ficaram reduzidos a cinzas um pote de barro com Agua da Cúria e um cofre de ferro que era á prova de fogo, mas como foi incendio e não fogo, de nada valeu. O predio está seguro na Companhia Luzo-Penúria.

Grande corrida cyclista. Está-se projectando uma grande corrida ciclista, partindo os corredores, da Rua d'El-rei (antiga) seguirão pela Rua dos Capelistas sendo a chegada na Rua do Comercio. Há grande entusiasmo pela colossal corrida.

Fenomeno. Acha-se exposto numa montra d'um droguista uma creança que a Policia afirma ser do sexo masculino. A creança que é um fenomeno digno de ser visto, tem alem d'outras particularidades, a boca debaixo do nariz e os dêdos agarrados ás mãos.

Operação. Soffreu hontem uma melindroza operação a Sr.ª D. Gramatica, que se encontrava doente em virtude d'uma scena de pugilato que, conforme noticiamos, teve com o sr. Celorico Gil. Foi operador o sr. Candido de Figueirêdo que mais uma vez provou a sua competencia clinica-gramatical. A D. Gramatica meteu-se novamente n'um diccionario onde ficará á venda em todas as livrarias.

O Pevide sem Felix.

De quando em vez...

Do cancioneiro da *Nota* do *Diario de Noticias*:

Os teus olhos são tão lindos,
que eu não sei mesmo se Deus
fez teus olhos do luar,
se o luar dos olhos teus.

Olhos de luar, só com cataratas.

Do *Zé*, no ultimo numero:

E os feridos, então, nas vascas, no estertor,
Gritam: — Maldita a patria infame dos burguezes,
Roubo, destruição, ferocidade e morte!

Estamos daqui a ouvir estes feridos a dar vivas aos traidores e á raiz da grande... planta dos pés d'eles.

K. K. To.

Apoiado!

Um dos futuros candidatos a deputados é, segundo consta, e é de justiça, o sr. ministro do interior.

Tem o nosso voto para o ouvirmos sempre biológicamente fallando.

O *biológico* já fez carreira e seria pena que se perdesse mais algum parafuso oratorio de s. ex.ª.

Era mais que certo!

O conflito marroquino
Talvez de pronto acabasse,
se lá puzesse o Sabino
o seu **Chiado Terrasse!**

K K To.

E' BOA

O *Mundo* chama o «gesto de Palmira Bastos» á partidinha que ella fez de deixar um empresario para ir ganhar uma exhorbitancia no Avenida.

Não foi um *gesto*... foram dois.

Um de mão aberta para receber a *dinheirama* d'um, e outro de mão fechada para diser *adeus* ao outro.

Parece-nos que com tanto *gesto* inda apanha algum revez indi-gesto.

Oxalá não seja assim!

Primavera

A Anna Ferreira da Mota

Poente rubro. O sol já tremulo desmaia
Lá para muito além, nas regiões marinhas!
Espreguiça-se o mar no vasto areal da praia
E lestes, pelo azul, adejam andorinhas

N'umas ancias febris, ebrias de liberdade!...
Sentem-se bem assim as lindas avesinhas
Contentes, a voar, a voar p'la immensidade
— Ai que bando feliz de loucas andorinhas!...

Sorri a terra em flôr á vastidão do espaço
Que cortam, a cantar, com as leves azas d'aço
Na corrida veloz de curvas graciosas.

E como a noite cae, lá voltam p'los caminhos
A trazer a ração aos filhos, nos seus ninhos
A voar, a cantar, alegres, pressurosas...

Salvaterra Junior.

Epigramma

Certo figurão bem forte,
Para a luta um dos primeiros,
Cantado do Sul ao Norte
Soube que, por pouca sorte,
Os seus paes eram solteiros.

Coçando a cabeça á bruta
Piáva como um perú:
— Comigo ninguem disputa,
Já que sou filho da Inta
Vou já fazer-me... Raku.

Oscar.

Desde muito tempo que pugnamos pelas concessões, quando sejam feitas com criterio, e assegurados os interesses geraes, como meio unico de se obterem desde já, as condicções de vida e conforto a que todos temos direito. E os factos, dia a dia confirmam as vossas **utopias**.

Não ha ainda muito tempo que uma empreza qualquer pediu a concessão de electricidade, e já agora se apresenta outra pedindo para construir um enorme bairro, além d'outras que nós sabemos estarem á espera de que haja a resolução de se deixar fazer, aquilo que se não póde effectuar.

Da electricidade já nos consta que se vai tratar a serio, e das casas para pobres e remediados, quando se tratará?

●

O Sr. ministro da justiça, dizem, apresentará ao parlamento, na proxima legislatura, varias propostas de lei, que que causarão assombro, ainda aos mais prevenidos.

Querem ver que vamos ter lei de imprensa vasada em novos moldes, de modo a haver a maxima liberdade, com a maxima responsabilidade, correspondentes indeminisações, completa ausencia de chicana e facilidade estensiva a todos os cidadãos, para sem auxilio d'advogado ou procurador, se dirigir ás autoridades reclamando o que de direito julgarem de sua justiça?

Este ministro da justiça ficará então sendo **isso mesmo**.

●

Os escalrachos, que é como quem diz os parasitas bisborrias dos realeiros, julgam que injuriando os homens bons, que por acaso lá tinham, crearão dificuldades á Republica e afastarão do caminho da honra, homens como Fratel ou Marnoco, que por terem prestado serviços ao D. Carlos de Bragança e ao filho de sua mulher, Manoel d'Orleans, ainda poderão prestar o concurso da sua actividade ao paiz de que são dignos filhos.

●

Os nossos amaveis leitores, devem estar ainda lembrados dos espalhafatosos elogios feitos pelo nosso colega da antiga rua Formosa e hoje rua d'elle mesmo, não se esquecendo o citado colega *O Seculo* de nos mostrar **uma coisa**, com uma enorme chave de parafusos por cima do labio superior, denominada nariz, rodeada de homens com grandes barbas e com umas coisas esquisitas na cabeça, vestindo saias; e, com grandes letras, descrever os *heroicos* feitos do Czar Fernando; do grande rei Fernando. Elle tinha a linha de Luiz XIV; éra o genio de Napoleão; Pedro o grande seria nada ao pé de tão desmesurado nariz; já éra tu lá, tu cá com o Czar da Russia, podéra não!

Pois, se elle não havia cidade ou povoado tomado aos turcos, se para lá houvesse caminho de ferro, onde **elle** não fosse meter o enorme obelisco nazal, abrigado das ventanias pelos fôfos estôfos d'uma bôa carruagem, que bom dinheiro tinha custado ao seu amado povo da Bulgaria, porque os reis **amam** sempre todos os povos que se deixam **tosquiar** e que tomam d'assalto algumas cidades, para o seu rei poder ver, com um bom oculo, os logares onde os combates foram mais encarniçados e energicos, fantoche vestindo o uniforme de generalissimo dos exercitos bulgaros e atribuindo-se os planos de todos os exitos, eil-o agora qual fraldiqueiro de cauda entre pernas a tornar as culpas das suas mirabolantes e fantasiosas palhaçadas histrionas, aos seus generaes e politicos, que bem merecem o que lhes está sucedendo, por não terem a tempo dado dois pontapés em tão narigudo e asnatico borra-botas.

O nosso colega da grande circulação, publica agora os retratos do rei da Servia a sahir do «Te-Deum» e do herdeiro das **varas** roumenicas que vai tomar o comando dos exercitos da Roumania, que já a estas horas não precisa das luzes do cerebro do real rebento do rei Carolus.

Luigi Vampa tambem foi rei na campina Romana, mas no tempo d'elle, ainda não existia a «Illustration»...

●

A grande **atraction** da actualidade são as linhas de navegação e por isso *A Capital* de 14 do corrente reclama uma linha de navegação directa para Constantinopla.

Ora em boa verdade, ainda que já estamos no rol dos ferro velhos, preferimos Constantinopla a Napoles, por nos não constar que ali haja perigo em apanhar o chapeu, em dias de grandes ventanias, ao passo que as Odaliscas, dizem, que são de se lhes tirar o chapeu e mais o resto.

*

Dizem que o celebre Madre Patos, ou Padre Matos, aquele que aconselhava o filho da mulher do ex-rei Carlos, o executado, a que empunhasse o montante, digo, a espada de cana, por ser mais leve, para cortar o pescoço da Hydra que ameaçava a mangedora dos fatidicos corvos que afiavam os bicos para mais facilmente nos levarem para o ceu, se acha em terras de Portugal.

Não haverá boas resteas de carvalho cerquinho nos logares pisados pelos sagrados chispes de tão reverendissimo patife?

Abelha Mestra.

Era pela certa!

Se eu fizesse falcatrua,
Pois falcatruas ha tantas!
Punham-me á porta da rua
A pedir p'ras almas santas!...

Zé pequeno.

La dona e mobile...

Dizem varias gazetas da estranja que a ex-rainha D. Amelia, devéras apaixonada por um fidalgo portuguez, vae casar com elle.

Que especie de corôa porá ella na cabeça do marido?...

Ensaios d'apuro

Theatros

Os srs. empresarios andam a *chuchar* com a rapasiáda cá do *Zé*.. Primeiro foi a *Goya*, parodia ao *Lambisgoia*. Agora é o *Sempre Casto*, piada ao *KK. To!*...

— A Palmira Torres já tem assinatura dos eletricos .

— O Cardoso anda amuádo com os carapaus...

— O Froes agora armou em *casto*...

— Então o Manuel dos Santos já não torna a fasêr outra . *aljabra rota* ?. . Está na inatividade!...

— O Marçal Vaz diz que faz mas não .. faz...

— Olhem que a *Fita*... *Falada* ainda ha-de dar que falar!. .

— A Auzenda gosta muito de leitão assado. .

— Parabens *seu* Oldemiro Cezar... Marque lá duas á preta! ..

— O Leitão gosta immenso da canção da Margarida... Ai credo!...

Ambos e dois.

O ZÉ no theatro

Que no **Republica** a revista *De capote e lenço* continúa a fabricar enchentes em ambas as sessões, para o que muito contribue o novo papel de Ignacio Peixoto e o *Tango argentino*, cantado e dançado por Auzenda, Medina e côro.

— Que no **Apólo** o «vaudeville» *Sempre casto* desopila o figado aos frequentadores d'aquella casa de espectaculos, mercê das diabruras da Angela e do Froes.

— Que no **Gymnasio** a companhia Duse-Vitaliani se prepara para mostrar ao publico alfacinha o seu magnifico reportorio Grand Guignol, representado a valer.

— Que no **Avenida** sobe ámanhã á scena a nova revista *O 31*, (*Alerta está*) para a qual foram contractados os estimados artistas Nascimento Fernandes e Amelia Pereira. Os espectaculos são por sessões e os preços são ao alcance de todos.

— Que no **Trindade** vamos ter em breve, tambem por sessões, a revista de Alvaro Cabral e Nascimento Correia, *Fogo de Vistas*.

— Que no **Coliseu de Lisboa** se canta hoje a *Eva* a preços populares, o que presagia uma enchente.

CINES

LORETO: Fitas faladas dramaticas e comicas.

TRINDADE: As fitas de maior successo. Programmas escolhidos.

OLIMPIA: Concertos e animatographo. Prepara-se novidades.

CHIADO TERRASSE: Animatographo muito querido do publico.

CENTRAL: Toca lá o Passos, e mais não dizemos. Isto basta.

«O Réclamo»

Recebemos o 1.º numero desta interessante revista de propaganda commercial e industrial, que se publicará todos os mezes.

O summario é o seguinte:

Palavras necessarias.—Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense.—Um oceano de luz, calor e energia. O Cantico das Vagas (poesia).—Tatica moderna.—Um enorme brandão.—Avenida Calvario-Bemfica.—Maneiras de fazer reclamo. Madame (poesia). — A carne congelada no exercito inglez. — Nas ruas de Lisboa. — De Abrantes á Guarda.—Amanhos culturaes para a batata —O que pretende o feminismo. Empreza Industrial Portugueza.—Aos engenheiros portuguezes.—As machinas.—No Pólo Artico —Caminho de Ferro de Benguella. — Curiosidades. — Exposição de Gand.—Assumptos de interesse geral. Etc.

(Serviço especial dos nossos correspondentes.)

LONDRES 16. — Duas duzias de sufragistas, após terem lançado fogo a uma egreja, fugiram espavoridas, para um dos arredores de Londres, receosas de que d'um cano de esgoto que rebentou na cidade, surgissem alguns endiabrados ratinhos e furiosas ratazanas. — Z.

CONSTANTINOPLA 15. — O povo ottomano está radiante por saber que os bulgaros teem levado pancadaria de trez em pipa. — Z

MADRID 16. Sancho Alegre ficou triste quando soube que tinha sido condemnado a perder a vida para todo o sempre. Z.

PEKIN 16. O Sr. Presidente da Republica Chineza tem passádo estes ultimos dias muito mal do estomago. Esta manhã, ao erguer-se do leito, tomou uma garrafinha de carabaña. Z.

RIO DE Janeirc 15. Um rapazinho de dez annos, filho de um carvoeiro, ficou esta noite muito surprehendido por ter encontrado n'uma rua o Dr. Bernardino Machado e este tel-o respeitosamente cumprimentado e dádo o tratamento de V. Ex.ª. Z.

BERLIM 16. Chegou-se á conclusão de que D. Manuel, ex-rei de Portugal, é, alem de rachitico, um pobre idiota com pretensões a esperto. Z.

ATHENAS 16. Os gregos estão dispostos a frigir os bulgaros em azeite, para depois os comerem com esperregado d'espinafres. Z.

Lambisgoia.

Paz, amor e fraternidade...

— Ora ponha-se no meio da rua, porque este Mundo não se fez para Magalhães rebeldes! Se quizer ficar, fale só contra o Antonio Zé; cá na gente não se toca...